

BÍBLIA PAULINAS

ÊXODO

1

ISRAEL NO EGITO

A descendência de Jacó

¹ E estes são os nomes dos filhos de Israel que vieram ao Egito com Jacó, cada pessoa veio com a sua família: ² Rúben, Simeão, Levi e Judá. ³ Issacar, Zabulon e Benjamim. ⁴ Dan e Neftali, Gad e Aser. ⁵ E eram todos os descendentes de Jacó^a setenta pessoas.^b E José estava no Egito. ⁶ E José morreu e todos os seus irmãos e toda aquela geração. ⁷ E os filhos de Israel frutificaram, se multiplicaram e aumentaram e se tornaram muitíssimos fortes, e a terra ficou repleta deles.

(1-7) || Gn 46,8 (1) Gn 46,27; Dt 10,22; At 7,14-15 (5) Gn 50,26 (6) Dt 26,5 (7)

A opressão dos filhos de Israel

⁸ E um novo rei levantou-se^c sobre o Egito, que não conhecia José. ⁹ E disse ao seu povo: “Eis que o povo dos filhos de Israel é numeroso e mais forte do que nós. ¹⁰ Vinde, sejamos sábios contra ele, para que não cresça e aconteça que, declarando guerra, ele se junte também com os nossos inimigos e guerreie contra nós e suba da terra”. ¹¹ E colocaram sobre eles chefes de trabalho forçado para oprimi-lo com as suas cargas. E construíram para Faraó^d as cidades-celeiro de Pitom e de Ramsés. ¹² E conforme o oprimiam, assim aumentava e assim se multiplicava. E sentiam repugnância, por causa dos filhos de Israel. ¹³ E fizeram servir, os do Egito, os filhos de Israel com severidade^e ¹⁴ E amarguraram a vida deles com trabalho penoso, com barro e com tijolos e com todo tipo de trabalho no campo. Todo serviço em que trabalhavam era feito com severidade.

(8-14) || At 7,18-19 (8) Sl 105,24 (10) Gn 47,11 (11) Dt 26,6 (11-14) Dt 11,10 (13)

A tentativa de massacre dos meninos israelitas

¹⁵ E o rei do Egito disse às parteiras hebréias^f, cujo nome da primeira era Sefra e o nome da segunda era Fua. ¹⁶ E disse: “Quando assistirdes ao parto das hebréias, olhai os

^a **1,5** Tradução alternativa: *e eram todos os que saíram da coxa de Jacó setenta pessoas.*

^b **1,5** A Septuaginta traz o número *setenta e cinco* (cf. Gn 46,27; At 7,14). Tanto a Vulgata quanto os targuns de Ônquelos e Pseudo-Jônatas concordam com o Texto Massorético.

^c **1,8** O faraó que iniciou a opressão dos israelitas no Egito teria sido, possivelmente, Setos I (c. 1305-1290 a.C.) ou Ramsés II (c. 1290-1224 a.C.), ambos pertencentes à XIX dinastia (c. 1304-1184 a.C.), do período do Novo Império egípcio (c. 1550-1070 a.C.). Ramsés II, possivelmente, poderia ter instituído o sistema da corvéia (trabalho árduo, penoso), ordenando construir as cidades-celeiro de Pitom (a atual Tell er-Retâbeh) e de Ramsés (identificada como Avaris, passando a ser denominada Tânis ou Qantir, após o século XI a.C.), as quais se situavam na parte leste do delta do rio Nilo, no Egito. Em tal época, os israelitas poderiam ter sido submetidos ao trabalho escravo (a corvéia). Tais elementos históricos poderiam indicar a datação aproximada da escravidão e do êxodo dos israelitas.

^d **1,11** O vocábulo *faraó* (do egípcio *per-âa*) significa *a Casa Grande*, designando o palácio ou a corte real egípcia. Depois da XVIII dinastia (c. 1552-1306 a.C.) a palavra passou a indicar a própria pessoa do faraó. Em várias passagens bíblicas, a lexia faraó é utilizada como nome próprio do rei egípcio.

^e **1,13** Outra possível tradução: *e fizeram servir, os egípcios, os filhos de Israel severamente.*

^f **1,15** O adjetivo gentílico *hebreu* indica o descendente de Jacó, possuindo relação com Héber, um dos antepassados de Abraão (cf. Gn 10,24-25). Normalmente, os próprios israelitas não se autoneameavam de tal maneira. A designação era utilizada por egípcios e filisteus em relação a estrangeiros (cf. Gn 39,14,17). Há situações em que os israelitas usavam-na em relação a si próprios diante de outros povos (cf. Ex 1,19). Em alguns textos a mesma designação é usada para indicar uma população que poderia incluir tanto israelitas quanto não israelitas (cf. 1Sm 13,3). Há estudiosos que identificam o povo hebreu (os israelitas) com grupos

assentos^g, se este for filho matai-o e se esta for filha, viverá”.¹⁷ E as parteiras temeram a Deus e não fizeram conforme falou-lhes o rei do Egito e deixaram viver os meninos.¹⁸ E o rei do Egito chamou as parteiras e disse-lhes: “Por que fizestes isso e deixastes viver os meninos?”¹⁹ E as parteiras disseram a Faraó: “Não são como as mulheres egípcias as hebréias, pois elas são vigorosas, antes de a parteira chegar-lhes, já geram”.²⁰ E fez bem Deus às parteiras, e aumentou o povo e se fortaleceu muito.²¹ E aconteceu que, como as parteiras temeram a Deus, fez-lhes descendências.^h²² E Faraó ordenou a todo seu povo, dizendo: “Todo filho ao nascer lançai-o ao Rio e toda filha deixa-a viver”.

(15-22) || Gn 35,17 (15) Ex 1,22 (16) Ex 1,21 (17)

de origem asiática, sendo conhecidos como *hapiru*, os quais são mencionados em textos de origem mesopotâmica (documentos de Nuzi [c. séc. XV a.C.], de Mari [c. séc. XVIII a.C.], de Alalakh [c. séc. XVII e XV a.C.], de Boghazkoy [c. séc. XIV a.C.] e de Ras Shamra [c. séc. XIV a.C.]) e egípcia (cartas de Amarna [c. séc. XIV a.C.]). Alguns doutos questionam a identificação dos israelitas com tais populações.

^g **1,16** Lit.: *sobre as duas pedras*. Expressão obscura. Tais pedras poderiam ser assentos em que a parturiente, estando agachada, poderia gerar seus filhos. Outra interpretação proposta é que as duas pedras poderiam ser um eufemismo denotando o sexo do recém-nascido.

^h **1,21** Lit.: *como as parteiras temeram a Deus, fez-lhes casas*.